



ANGELIM





Foto: Marcos Nascimento

APRESENTAÇÃO

A presente publicação é fruto de uma pesquisa empreendida em quatro municípios de Pernambuco (Angelim, São João, Lagoa de Itaenga e Paudalho), sendo requerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como medida de mitigação, no âmbito do licenciamento ambiental federal referente à implantação das Linhas de Transmissão de 230 kV e 500 kV, associadas ao Lote L-Leilão ANEEL 004/2011 da empresa Interligação Elétrica Garanhuns S.A (IE Garanhuns). Contratada pela referida empresa, a Associação Respeita Januário percorreu, durante mais de um ano, os referidos municípios, conhecendo e registrando as manifestações e práticas culturais neles existentes, por meio da observação direta e das conversas com representantes dos saberes populares locais.

Apesar das diferenças e singularidades presentes nos quatro municípios, foi possível perceber que estes apresentam algumas semelhanças. Todos possuem importantes manifestações tradicionais, que revelam a riqueza da sua cultura e a criatividade de seu povo. Todo esse patrimônio cultural é parte de um saber viver popular, de uma gente que celebra, cria, inventa, apesar da luta cotidiana, dos contrastes socioeconômicos e do desenvolvimento desigual na região. A publicação ora apresentada pretende mostrar parte do que foi registrado durante a pesquisa, na certeza de contribuir para a valorização e conhecimento dessas práticas e desses saberes. Nossos agradecimentos a todos e todas que gentilmente abriram as portas, cedendo parte do seu tempo para falar das suas tradições, celebrações, histórias, lutas e mobilizações. Somos extremamente gratos pela confiança, sobretudo por compartilharem conosco suas dificuldades, mas também seus sonhos e aspirações. A estes homens e mulheres, meninos e meninas, dedicamos esta publicação.

Sandro Guimarães de Salles
Coordenador da Associação Respeita Januário

PATRIMÔNIO CULTURAL

A palavra patrimônio tem sido empregada com diferentes significados. Pode significar os bens materiais, como uma propriedade, por exemplo, que uma pessoa ou um grupo possui. Mas quando falamos em patrimônio nacional, nos referimos a algo coletivo, que pode ser material ou imaterial. São considerados patrimônios materiais, por exemplo, obras de arte, edificações e monumentos históricos (igrejas barrocas, fortes, casas-grandes etc.), entre outros, que possuem um significado histórico ou artístico relevante para o povo brasileiro. Esses bens, uma vez considerados oficialmente como patrimônios, o que no Brasil é feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), são tombados, ou seja, passam a fazer parte do conjunto de bens patrimoniais preservados pelo Estado. Do mesmo modo, são considerados patrimônios da humanidade os bens que possuem um valor histórico ou artístico para os seres humanos em todo o planeta. Os bens considerados imateriais, como festas tradicionais, saberes populares e diversas práticas culturais, como a capoeira, o ofício das parteiras, a música dos repentistas, entre outras, só passaram a ser reconhecidos como patrimônio cultural nacional mais recentemente.



O problema é que, desde a década de 1930, o Estado brasileiro só considerava patrimônio nacional os bens materiais de excepcional valor histórico e artístico, reproduzindo uma tendência predominante em todo o ocidente, na qual a concepção de patrimônio esteve ligada aos bens representativos das classes dominantes, detentoras do poder. A partir dos anos 1970, essa concepção, por servir única e exclusivamente às classes dominantes, passa a ser questionada. Surge, então, uma nova concepção de patrimônio – resultado de diversas ações da sociedade civil, organizada em movimentos sociais –, que passa a considerar os bens representativos da diversidade étnica e cultural do país, incluindo também os bens de caráter imaterial. Estes são definidos pela Constituição Federal de 1988 como “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Doze anos mais tarde, com o Decreto-Lei 3.551 de 04 de agosto de 2000, é instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criado o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

No mesmo ano, o IPHAN cria o Inventário Nacional de referências Culturais (INRC), com o objetivo de registrar e salvaguardar o patrimônio cultural imaterial do povo brasileiro. Com o protagonismo dos bens de caráter imaterial, diversas manifestações culturais antes consideradas pouco relevantes pelas autoridades e elites do país, como a capoeira, o samba de roda, o ofício das parteiras, o maracatu, entre outras, ganham visibilidade, passando a ser reconhecidas como patrimônios culturais do povo brasileiro.

CONHECER PARA PRESERVAR

A Educação Patrimonial parte da ideia que devemos conhecer para preservar, isto, contribui para o processo de investigação, ir em busca do desconhecido ou do que pensamos que não conhecemos.

Com esta proposta nos lançaremos a entender como os bens culturais são importantes para construção das sociedades contemporâneas.

É importante que a comunidade escolar se aproprie das ações patrimoniais, para que se tornem agentes multiplicadores, contribuindo para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial, na preservação dos saberes e práticas, que são tão importantes para o seu reconhecimento.

Desta maneira, nossa cartilha tem por objetivo apresentar os bens culturais, assim como sua importância, tomando como referência os mestres e brincadores da Cultura Popular dos mais variados brinquedos, que representam os bens culturais, e contribuem para a preservação do Patrimônio Cultural.



ANGELIM

O município de Angelim está localizado no Agreste Meridional pernambucano e também na Microrregião de Garanhuns. A localidade tem os seguintes limites geográficos:

Norte - Jupi

Sul - Palmerina

Leste - Canhotinho

Oeste - São João

HISTÓRIA

O nome do município surgiu por causa de uma grande árvore que existia na cidade e sob sua sombra era realizada uma Feira Livre, onde hoje é a Rua São José.

Quem nasce no município chama-se angelinense. Em relação à sua história, Angelim está inserido no Agreste, uma área que começou a ser povoada por causa da criação de gado leiteiro, em meados do século XVII. Mas, antes desse povoamento, os primeiros habitantes foram os índios que entraram em confronto com os colonos europeus que vinham de outras regiões – como a Zona da Mata – para estabelecer as fazendas de gado. Além da pecuária, a plantação de feijão, mandioca, milho e outros produtos foram e são destaques na região.

Assim, o município de Angelim, até o final do século XIX, era apenas uma propriedade agrícola com algumas habitações, mas, em 1887, com a inauguração da Estação Ferroviária Segismundo Gonçalves, os primeiros sinais de progresso surgem. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Ferrovia substituiu o transporte de pessoas e produtos feitos com animais pela via férrea.

É só no século XX, em 1908, que Angelim torna-se distrito de Garanhuns, com o nome de Distrito Segismundo Gonçalves. No ano seguinte, em 1909, eleva-se à categoria de Vila – a Vila Palmeira; e, em 1911 passou a ser distrito do município de Canhotinho como o nome Palmeira. Em 1920, figurava-se como distrito de Garanhuns novamente. Apenas em 1928 torna-se município, com a denominação de Palmeira, mas em 06 de junho de 1931 – pelo decreto estadual no. 74 – recebe o nome de Angelim.

Foto: Marcos Nascimento





FESTAS CATÓLICAS PÚBLICAS

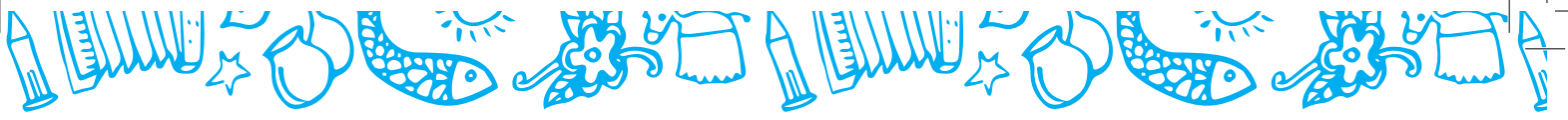
Quando chegaram ao Brasil, os primeiros colonizadores portugueses trouxeram consigo as suas devoções aos santos católicos. Não é por acaso, portanto, que as celebrações e festas para os santos católicos são dentre as tradições mais amplamente disseminadas em todo o território nacional. De fato, cidades, municípios e até bairros podem ter um santo padroeiro além de várias devoções a outros santos que se desenvolveram ao longo do tempo.

As celebrações tipicamente são fixas nos calendários oficiais das cidades, tendo assim dias específicos em que as populações e paróquias comemoram os seus respectivos santos todos os anos. E geralmente seguem numa maneira específica de devoção, contemplando, por exemplo, missas, tríduos, novenários, trezenas, procissões, romarias, caminhadas, encenações, festas de largo etc. Na maioria das vezes estas várias atividades sagradas acontecem juntas. Por exemplo, os tríduos, novenários e trezenas são acompanhadas de missas e procissões, sendo que esta última tipicamente abre e fecha o ciclo festivo. Além disso, estas grandes festas quase sempre são acompanhadas de atividades lúdicas e atrações populares nas praças principais das cidades.

O caráter de cada festa e o número de pessoas que participa dela depende da tradição e histórico daquela festa no local específico. Em alguns casos, são festas grandes que duram muitos dias e contam com pessoas tanto do local como de fora. Em outros casos, as festas são menores e contam somente com a população local. Algumas festas são feitas em igrejas da cidade, muitas vezes nas Igrejas Matriz. Em algumas cidades, entretanto, existem santuários em sítios afastados da cidade onde acontecem as festas e que são destinos para romeiros devotos.

Independente do seu caráter variável, todas estas festas públicas são momentos importantes para a vida social e religiosa das populações locais. Elas oferecem momentos de devoção, renovação de fé, interação social e lazer. Ainda mais, as festas são importantes para a expressão da cultura local pois frequentemente durante as festas, as pessoas realizam manifestações culturais da região, sejam estas musicais, teatrais ou outras.





CARNAVAL

O Carnaval é uma festa importante em vários sentidos para o povo brasileiro e ocupa um papel central na vida de muitas pessoas. A forma de celebração, as práticas e os significados do Carnaval, entretanto, tendem a variar ao longo do tempo, conforme a localidade e os grupos envolvidos.

Esta importante celebração tem sua história vinculada a uma tradição chamada de “entrudo”, trazida pelos portugueses no período colonial. Nos dias que antecediam à Quaresma, homens e mulheres costumavam sair às ruas para brincar com grande êxtase e alegria, jogar água, farinha, pó, limas de cheiro, frutas, lama ou outros materiais e pregar peças e trocar gracejos uns com os outros.

Popularmente conhecido como “dias gordos”, neste período de maior liberdade, costumava-se haver um maior consumo de comida e bebida e uma série de outros comportamentos que deveriam ser evitados posteriormente, nos dias que antecediam a Páscoa.

Ao longo do tempo, esta celebração foi ganhando novas formas e significados e passou a ser acompanhada pelo surgimento de diferentes tipos de manifestações culturais, que contribuíram para o surgimento das atuais agremiações carnavalescas. De um modo geral, entretanto, percebe-se que o Carnaval está historicamente relacionado a um período de maior permissividade, alegria e liberdade que, de alguma maneira, contrastam com o cotidiano. Nos dias de Carnaval, há também uma aparente diminuição das fronteiras sociais quando, ilusoriamente ou não, todas as pessoas podem brincar junto umas com as outras numa grande festa.

Muitas vezes, cada indivíduo que participa do Carnaval, veste a sua própria fantasia ou brinca à sua maneira particular, mas, quase sempre, dentro de um universo e uma lógica mais geral, com outros foliões, que representam, se identificam e se confundem com um grupo maior, um bloco, um cordão, uma agremiação, um baile, uma rua, um bairro, uma comunidade, uma localidade, uma região ou mesmo uma nação.



Soma-se a isto, o fato de que o Carnaval também possui cada vez mais um importante potencial econômico, por conta da geração de emprego e renda desta celebração, através do turismo, do comércio e da criação de atividades formais e informais.

Em Pernambuco, o Carnaval passou a ser considerada uma importante celebração, em diferentes aspectos, que se realiza, de diversas maneiras, seja nos bailes à fantasia em clubes fechados, seja em vias públicas de modo mais ou menos estruturado pelo poder público.

Vale ressaltar que, historicamente, de acordo com os relatos de muitos brincantes, estas atividades pareciam ser realizadas de forma um pouco mais espontânea (ou com um menor nível de intervenção do Estado) nas comunidades de origem, nos engenhos e nos centros das cidades, com o apoio do comércio, dos senhores de engenho e da própria população. Aos, poucos, entretanto, o poder público passou a criar ações de organização, fomento e controle da festa.

Nos dias de Momo, os governos municipais e estaduais costumam criar grandes estruturas, principalmente, nas áreas centrais e em pontos estratégicos das cidades e dos municípios. Nestes locais, os diversos tipos de agremiações carnavalescas se apresentam, desfilam e estabelecem uma ampla interação com os foliões.

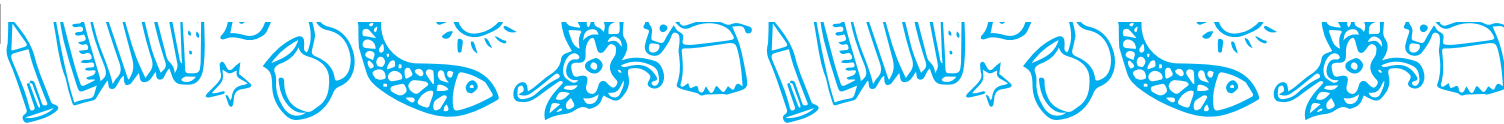
Durante o Carnaval em Pernambuco, desta forma, uma expressiva quantidade de clubes de frevo, blocos líricos, maracatus de baque virado, maracatus de baque solto, afoxés, ursos, bois, escolas de samba, papangus, troças, bonecos gigantes e tribos de índio saem pelas ruas, se apresentam em palcos, participam de concursos e/ou desfilam em passarelas para uma grande quantidade de pessoas nas estruturas montadas pelo poder público.

Esta forma de celebração pode variar entre os municípios e as agremiações, além disto, muitas vezes, brincam também em suas próprias comunidades de origem, de forma um pouco mais espontânea, junto ao grupo social com quem convive mais cotidianamente. Desta maneira, apesar das diferenças, o carnaval é considerado, de modo geral, um importante patrimônio cultural.

Foto: Clélto Tomaz







FEIRA LIVRE

As feiras livres, assim como alguns mercados públicos, são espaços que ocupam um papel muito importante na vida e no cotidiano dos moradores de diversas localidades. Seus sentidos vão além das simples relações de compra e venda que são estabelecidas mais diretamente entre os seus comerciantes e compradores.

Espaço de lazer, sociabilidade, conhecimento, disputas, arte, criatividade, dentre outros aspectos, são alguns dos elementos que podem lhe estar associados. Desde a antiguidade, as feiras de troca e de comércio de mercadoria possuem alguns destes sentidos.

São locais, por isso, destinados prioritariamente ao encontro, nos quais comerciantes e compradores relacionam-se entre si e com outros indivíduos, estabelecendo diálogos permanentes, transmitindo informações, difundindo novidades, promovendo entretenimento e arte, além de suprir muitas necessidades básicas através da compra e venda de produtos.

Comumente, as feiras livres ocorrem em algum dia ou período específico da semana. Nestas ocasiões, agricultores familiares, pequenos comerciantes, prestadores de serviço, artesãos, artistas, dentre outros indivíduos se organizam para montar suas barracas ou bancas com o apoio do Poder Público e levar suas mercadorias nas primeiras horas do dia, de modo a atender à clientela logo ao amanhecer.

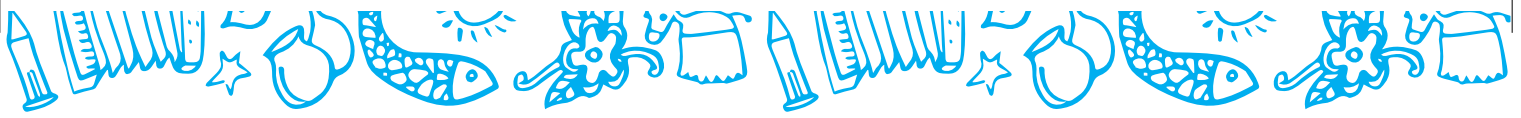
Frutas, verduras, raízes, carnes, temperos, animais, cereais, doces, comidas, bebidas, artesanatos, roupas, acessórios, brinquedos, utensílios para o lar, equipamentos eletrônicos, dentre outros artigos podem ser encontrados normalmente nas feiras. Costuma-se também estabelecer uma relação de maior proximidade entre os comerciantes e os compradores em que os feirantes, muitas vezes, indicam determinados produtos, sugerem formas de uso e preparação, negociam o valor das mercadorias e estabelecem uma relação de confiança e amizade com sua freguesia.

Na feira os compradores, além disso, também podem encontrar outras pessoas da localidade, saber das novidades, bebericar, comer e conversar, ouvir e ver apresentações artísticas, se divertir uns com os outros, além de encomendar produtos e adquirir mercadorias a serem trazidas nas próximas feiras.

Os produtos de melhor qualidade são normalmente comercializados no início da feira por um valor mais elevado. Ao longo do dia, à medida que os produtos vão sendo comercializados, os valores costumam diminuir para que ao final do dia tudo seja vendido.

Após o fim da feira, os comerciantes eventualmente recolhem aquilo que restou e se preparam para migrar para outra localidade de modo a iniciar um novo ciclo de comércio e relações de troca com moradores de outra região.





FORRÓ PÉ-DE-SERRA

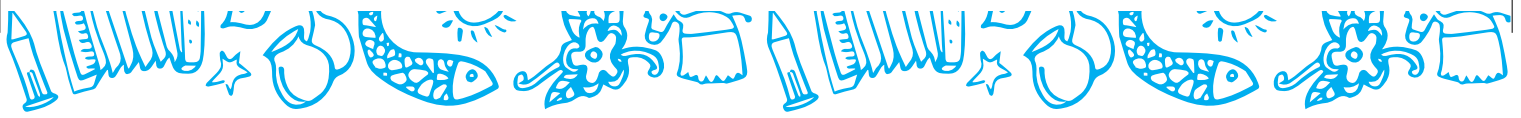
O forró é um gênero musical brasileiro oriundo da Região Nordeste que denomina uma diversidade de ritmos, tipos de conjuntos e características musicais. Em termos gerais, o forró é cantado, acompanhado por acordeão e percussão, e dançado em pares. Embora não haja época exclusiva para o forró, fazendo parte íntegra do cenário musical comercial brasileiro o ano todo, o gênero é intrinsecamente ligado às festas juninas, especificamente a festa de São João. Em suas apresentações, as bandas de forró tocam um repertório musical que contempla vários ritmos, tais como o xote, baião, xaxado, arrastapé e forró, entre outros.

Não há consenso sobre a origem do termo “forró”, embora seja provável que vem do galego-português, língua falada na Península Ibérica durante a idade média. No Brasil, o forró chega ao cenário nacional a partir dos anos 1940, levado à Região Sudeste por artistas nordestinos, os mais renomados dos quais sendo Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, entre outros. Uma das principais transformações do forró aconteceu na década de 1990, quando surgiu o “forró eletrônico”, estilo liderado por grupos como Mustruz com Leite. Desde então, o forró, nos seus vários estilos, está cada vez mais presente no cenário nacional.

Um dos mais importantes estilos de forró na atualidade é o chamado forró pé-de-serra. Para se diferenciarem dos grupos de forró eletrônico, os de forró pé-de-serra tocam um repertório que inclui músicas compostas por Luiz Gonzaga, Dominginhos e outros renomados forrozeiros tradicionais, além de músicas mais novas feitas num estilo mais tradicional. Os grupos de forró pé-de-serra também se utilizam de uma instrumentação diferente dos grupos de forró eletrônico. Assim, o forró pé-de-serra dá preferência ao conjunto “clássico” de forró, que geralmente se limita ao acordeão, zabumba e triângulo. É comum encontrar no nordeste shows de forró pé-de-serra o ano inteiro, e sobretudo durante a época das festas juninas.

Foto: Marcos Nascimento





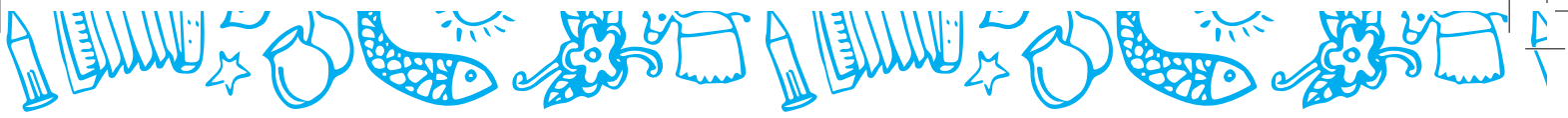
GRUPO ARTE LATA

O Arte Lata é um grupo artístico de Angelim (PE), fundado em 2012. O grupo é constituído por cerca de 50 crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. O grupo constrói instrumentos de percussão de latas comuns de tinta e realiza performances que incluem dança executada a ritmos da cultura local pernambucana, tais como o maracatu, o caboclinho, a ciranda etc.

O Grupo Arte Lata faz parte do programa social “Serviço de Convivência”, da Prefeitura de Angelim, e conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social. A ideia de reutilizar latas descartadas de tinta inicialmente vem das coordenadoras do “Serviço de Convivência” e contou com o apoio de um maestro local para ensinar aos participantes a tocar as latas de forma musical.

O grupo apresenta um repertório que valoriza a identidade cultural da localidade, não só em eventos do município de Angelim como também em outras cidades. Desta forma, embora o grupo seja em grande parte um projeto de inclusão social para crianças e jovens da região, devido à sua atuação, acaba também funcionando como representante do município de Angelim.





FICHA TÉCNICA

IE Garanhuns

Diretor Técnico

Luiz Roberto De Azevedo

Diretor Administrativo Financeiro

Benedito José Pontes Parente

Analista de Meio Ambiente

Luciene Andrade Barbosa

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Superintendência Regional do Iphan em Pernambuco

Renata Duarte Borba

Acompanhamento técnico - Superintendência do Iphan em Pernambuco

George Patrick Bessoni e Silva

Associação Respeita Januario

Coordenador Institucional

Carlos Sandroni

Coordenador de Pesquisa

Sandro Guimarães de Salles

Pesquisadores

Jacira de França

Leonardo Leal Esteves

Luiz Eduardo Pinheiro Sarmiento

Márcio Luna

Michael Zenryu Iyanaga

Produção e Organização

Naara Souza Santos

Assistente de produção

Soraya Guimarães

Projeto gráfico

Java Araújo

Diagramação

Isadora Melo

Fotos

Marcos Eugênio Costa do Nascimento

Paulo Maia

Clélio Tomaz

[Homenagem ao amigo Marcio Luna](#)



BENS IMATERIAIS

(Identificados no município Angelim)

Forró em angelim

O Trio Forró Nordestino, fundado em 2006, pelo cantor e compositor **Francisco Antônio da Silva**.

Grupo arte lata

Edlaine Soares da Silva de Oliveira

Celebração católica

Festa de São Sebastião: o mês de janeiro (móvel)

Festa de São José: 10 a 19 de março



iegaranhuns
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA GARANHUNS

